



DIÁRIO

da Assembleia Nacional

XI LEGISLATURA (2018-2022)

5.ª SESSÃO LEGISLATIVA

REUNIÃO PLENÁRIA DE 24 DE NOVEMBRO DE 2020

Sessão Solene das Exéquias do Ex-Presidente da Assembleia Nacional, Alcino Martinho de Barros Pinto

Presidente: Ex.^{mo} Sr. Delfim Neves
Secretários: Ex.^{mos} Srs. Arlindo Barbosa
Eláccio da Marta
Adilson Managem

SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 10 horas e 30 minutos.

Após a entoação do Hino Nacional pela Banda das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, deu-se início à Sessão Solene das Exéquias do Ex-Presidente da Assembleia Nacional, Alcino Martinho de Barros Pinto, pelo seu passamento físico ocorrido a 19 de Novembro de 2020, tendo a Mesa procedido à leitura bibliográfica.

Seguiram-se as Declarações de Pesar dos Srs. Deputados Arlindo Carvalho (PCD/MDFM-UDD), Amaro Couto (MLSTP/PSD), Alexandre Guadalupe

(ADI) e de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional (Delfim Neves).

Foi aprovado o projecto do Voto de Pesar n.º 16/XI/5.ª/2020, pelo passamento físico do Ex-Presidente da Assembleia Nacional Alcino Martinho de Barros Pinto.

Por último, o Plenário guardou 1 minuto de silêncio, seguido da entoação do Hino Nacional pela Banda das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe.

O Sr. Presidente encerrou a sessão às 11 horas e 18 minutos.

O Sr. **Presidente**: — Sras. e Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

Eram 10 horas e 30 minutos.

Estiveram presentes as seguintes Sras. e Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

Adilson Cabral Managem
Abnildo do Nascimento **d'Oliveira**
Alda Quaresma da Costa D' Assunção dos **Ramos**
Alexandre da Conceição **Guadalupe**
Anaydi dos Prazeres **Ferreira**
Arlindo Quaresma dos **Santos**
Arlindo Ramos
Bilaine Carvalho Viegas de **Ceita** do Nascimento
Carlos Alberto Pires **Pinheiro**
Carlos Manuel Cassandra **Correia**
Carlos Vila Nova
Celmira de Almeida **Sacramento**
Danilo Francisco dos Santos **Quaresma**
Domingos José da Trindade **Boa Morte**
Eurídice **Borges Semedo**
Idalécio Augusto **Quaresma**
Jorge Sousa Ponte Amaro **Bondoso**
José António do Sacramento **Miguel**
José da Graça **Diogo**
Levy do Espírito Santo **Nazaré**
Mário Fernando de Jesus **Rainho**
Paulo Jorge **Carvalho**
Policarpo Viegas d'Oliveira **Freitas**
Salcedas d'Alva Teixeira **Barros**

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Adelino Cruz José **da Costa**
Adilson dos Reis Vaz
Amaro Pereira do **Couto**
Ana Isabel Meira **Rita**
António das Neves Sacramento **Barros**
Arlindo **Barbosa Semedo**
Ayza Fortes da **Silva**
Cristina Maria Fernandes **Dias**
Elákcio Afonso **da Marta**
Filomena Sebastião Santana **Monteiro** D'Alva
Guilherme **Octaviano** Viegas dos Ramos
Hélder dos Santos Ceita **Joaquim**
Jaime Pires Sequeira de **Menezes**
José Rui Tavares Cardoso
Jerónimo Lima Pires **Quaresma**
Ketty-Keyla Neto da **Silva Borges**
Leonilda Maria Trovoadade **A. Pires dos Santos**
Maiquel Jackson do Espírito **Santo**
Maria das Neves Ceita Batista de Sousa
Maurício Vera Cruz Afonso **Rita**
Óscar Cosme da **Conceição Gina da Silva**
Paula Maria Fonseca **Tavares**
Raúl do Espírito Santo **Cardoso**

Coligação PCD/MDFM-UDD:

Arlindo Vicente de Assunção **Carvalho**
Danilson Alcântara Fernandes **Cotú**
Delfim Santiago das **Neves**
Felisberto Fernandes **Afonso**
Jamiel Joana **Segunda**

Movimento de Cidadãos Independentes
Beatriz da Veiga Mendes Azevedo
António de Rei Faleiro

O Sr. **Presidente**: — Sras. e Srs. Deputados, caros convidados, esta é uma sessão solene especial alusiva às cerimónias fúnebres do nosso companheiro, camarada, amigo e ex-Presidente da Assembleia Nacional, Alcino Martinho de Barros Pinto.

Seguindo o programa, convido o Sr. Secretário da Mesa para apresentar a bibliografia do malogrado.

O Sr. **Secretário** (Arlindo Barbosa): — Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente de Angola, Camarada Bornito Sousa, Sr. Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, distintos membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados, permitam-me saudá-los. Igualmente, permita-me saudar os membros da família. Distintos convidados, o nosso bom dia.

Sua Excelência o Presidente da Assembleia, com a sua permissão, passo à leitura da «Biografia de Alcino Martinho de Barros Pinto, são-tomense, nascido a 4 de Fevereiro de 1956, em São Tomé, casado.

Percurso Académico:

1978 – Conclusão dos estudos liceais;

1984/1990 – Estudos universitários – Bacharel em História, pela Universidade de Havana;

2006/2010 – Estudos universitários – Licenciatura em Direito, pelo Instituto Universitário de Contabilidade Administração e Informática (IUCAI).

Percurso profissional:

1974 – Co-líder das primeiras movimentações grevistas no Liceu Nacional e Escola Técnica,

Co-fundador da JMLSTP – Juventude de Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, tornando-se Secretário Nacional, em 1976 até 1991;

1975/1976 – Coordenador da Campanha Nacional de Alfabetização;

1976/1978 – Professor de Formação Política no Liceu Nacional e subdirector em 1978;

1978/1990 – Membro do Comité Central do MLSTP;

1980/1998- 2002/2014 Deputado do MLSTP à Assembleia Nacional;

1980/1998 – Membro da Comissão Permanente da Assembleia Nacional.

1982/1984 – Presidente da Comissão dos Assuntos Sociais da Assembleia Nacional;

1984/1990 – Presidente da Comissão das Relações Exteriores da Assembleia Nacional; 1987/1990 – Membro efectivo do Comité Executivo da União dos Parlamentos Africanos – UPA;

1990/1996 – Secretário Nacional de Organização da Administração e Finanças do MLSTP/PSD;

1990/2012 – Membro do Conselho Nacional do MLSTP/PSD;

1990/1996 – 2002/2012 – Membro da Comissão Política do MLSTP/PSD;

1991/1993 – Vice-Líder do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD;

1993/1994 – Torna-se Líder do mesmo Grupo Parlamentar, funções que exerce também em 2002/ 2005/ 2006;

1992/1993 – Co-fundador e Vice-Presidente do Instituto para Democracia e Desenvolvimento – IDD;

1994/1996 – Ministro de Equipamento Social e Ambiente;

1995 – Assegurou a Coordenação Nacional do MLSTP/PSD durante os acontecimentos do Golpe de Estado Militar;

2002/2010 – Secretário de Organização e Quadros do MLSTP/PSD;

2002 – Conselheiro da Primeira-Ministra, Doutora Maria das Neves;

2008 – Conselheiro do Primeiro-Ministro, Dr. Joaquim Rafael Branco.

2002/2003 – Membro da Comissão de Revisão da Constituição Política do País;

2003 – Representante da Assembleia Nacional no Conselho de Estado;

2004/2006 – Director Geral das Linhas Aéreas de São Tomé e Príncipe;

2008/2012 – Presidente da 2.^a Comissão Especializada da Assembleia Nacional;

2009/2013, 2019/2020 – Membro do Conselho de Administração da CST;

2011 – Membro do Conselho Superior de Defesa Nacional;

2012 – Vice-Presidente do MLSTP/PSD;

2012 – Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe;

2018 – Representante da Assembleia Nacional no Conselho Superior de Magistrados Judiciais;

2019 /2020 – Assessor Jurídico do Ministro de Trabalho, Solidariedade, Família e Formação

Profissional.»

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, o Sr. Secretário.

Feita a apresentação da brilhante biografia do malogrado, seguem-se as mensagens de pesar dos distintos grupos parlamentares. Com efeito, convido o Líder Parlamentar da Coligação PCD/MDFM-UDD, ou a quem este indicar, para proceder em conformidade.

Tem a palavra o Sr. Arlindo Carvalho.

O Sr. **Arlindo Carvalho** (PCD/MDFM-UDD): — Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, Sua Excelência o Vice-Presidente da República Popular de Angola, Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, Excelências Ministros da República, Excelências Deputadas e Deputados da Assembleia Nacional, caros presentes e familiares: Esta é a homenagem fúnebre da Coligação PCD/MDFM-UDD.

«São Tomé e Príncipe acaba de perder um dos seus filhos ilustres, Alcino Martinho de Barros Pinto, nascido a 4 de Fevereiro de 1956. Fez estudos primários e secundários em São Tomé, após os quais concluiu Bacharelato em História, pela Universidade de Havana, e Licenciou-se em Direito pelo Instituto Universitário de Contabilidade Administração e Informática (IUCAI).

Destacou-se como líder da organização juvenil, fez o seu percurso político como Deputado da Nação, Ministro da República, Presidente da Assembleia Nacional, instituição onde nos reunimos para prestar-lhe, hoje, a derradeira e merecida homenagem.

Neste acto de despedida, ao evocarmos a sua memória, a lembrança nos invade a mente e nos conduz para momentos decisivos de 1974, quando, movidos pelo amor a esta terra, ainda como estudante no Liceu Nacional e da Escola Técnica, cerramos fileiras na luta por um São Tomé e Príncipe livre e independente.

A ninguém está reservado resistir aos desígnios da morte, mas custa ainda assim ver desaparecer do nosso convívio aquele que durante mais de uma década liderou uma das organizações mais dinâmicas nos primeiros anos da independência e, nos últimos tempos, partilhou connosco espaços de reflexão e debate sobre os problemas mais candentes da Nação.

Alcino Pinto, Camarada e Companheiro, vimos-te partir para uma viagem sem fim, ironia do destino, neste mês de Novembro, mês da juventude são-tomense. Ao ver-te partir, enche-nos o espírito de uma dor indiscreta, mas também o firme desejo de que a tranquilidade com que colocavas na resolução dos problemas e a confiança que transmitias aos que contigo conviveram nas lides políticas e profissionais contagiem as novas gerações, bem como a todos quantos cumprem prosseguir a árdua tarefa de ver um São Tomé e Príncipe melhor para todos. Esta é a razão pela qual aqui estou, em meu nome pessoal e em nome da Coligação PCD/MDFM-UDD, convicto de que mesmo em filiações políticas partidárias diferentes, nem um só dia passa sem que à pedra do dia anterior tenhamos juntado nova pedra, na construção de um São Tomé e Príncipe melhor.

Na saudade, não se desvanecerão sonhos nem esperanças. Seguirão adiante apenas em novas dimensões.

Neste momento da despedida, resta-nos endereçar a nossa viva solidariedade, bem como as nossas mais sentidas condolências à família enlutada, nesta hora de dor e de pesar. Talvez o tempo traga serenidade para entender, mas a dor e a saudade que a sua partida provoca, nem o tempo há-de curar. Ficarão as lembranças para contar como foi a nossa história, a nossa luta e restam as saudades para lembrar a falta que você fará.

Não dizemos adeus, dizemos até sempre, meu conterrâneo e amigo.»

Obrigado.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Deputado Arlindo Carvalho, em representação da Coligação PCD/MDFM-UDD.

De seguida, convido o Sr. Líder Parlamentar do MLSTP/PSD a preferir a sua mensagem.

O Sr. **Amaro Couto** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente da República de Angola, Sr. Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, Sr. Presidente do Tribunal Constitucional, Sr. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Sr. Presidente Interino do Tribunal de Contas, Srs. Antigos Presidentes da Assembleia Nacional, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Procurador-Geral da República, Sras. e Srs. Membros do Corpo Diplomático, Sr. Presidente da Assembleia Distrital de Água Grande, Sr. Presidente da Câmara Distrital de Água Grande, estimados familiares, camaradas e amigos do Camarada Alcino Pinto, Excelências:

«Em circunstâncias desta, permanece o risco de deslises na análise, propiciadores de superficialidades, dando lugar a que se enalteça, para além do que se pode ser a verdade. O que pretendemos aqui é apenas a simplicidade que nos permita ficarmos pelo que realmente vemos no que foi a vida do Alcino Pinto.

Alcino Pinto foi companheiro, camarada e patriota. Cresceu militante e morreu militante. Desde de antes da independência, entregou-se às ideias do MLSTP na convicção de que estava aí a chave para a grandeza e o progresso da Pátria. A realidade da sua vivência demonstra que, na verdade, superiorizava o País, sobre as possibilidades em que se pudesse apoiar para o despoletar e aproveitar de vantagens para si mesmo. Entre nós da mesma geração, que passamos juntos pelos bancos da escola, que juntos militamos nas agitações políticas de 1974/1975 e que nos entregamos nas acções para a afirmação do Estado e a implantação das estruturas públicas e políticas em todo o Território da Pátria, Alcino Pinto está entre o colectivo dos poucos que se mostraram imbuídos de ideias, que superiorizaram o valor da pátria,

descuidando-se até, no respeito de tal superioridade, de atenção para consigo próprio. Ele esteve no grupo dos que deliberadamente optaram por privilegiar a militância de proximidades, renunciando ou adiando as possibilidades das circunstâncias da época proporcionavam para o aprofundamento da formação de nível universitário ou para o prosseguimento profissional em lugares mais em destaque na Administração.

A importância que emerge da sua qualidade política fica em muito devida à elevada importância da sua boa qualidade humana. Ele foi um incansável conciliador, renunciando, por princípio, aos extremismos, no seu entender, criadores de barreiras e distanciamentos entre as filhas e filhos de São Tomé e Príncipe. Revelava uma elevada capacidade para ouvir, próprio dos que escolhem a política como um modo prioritário de vida e sempre com uma opinião, para conciliar. Quando se apercebia de problemas essenciais para o País e o MLSTP, entregava-se aos esforços para dialogar com os autores, susceptíveis de solucionar tais problemas. Sempre foi muito prudente, guardou e tratou cuidadosamente as confidências, não se podendo ver, em circunstâncias alguma, na origem de qualquer intriga. Ele privilegiava a franqueza e o debate frontal.

Raríssimas vezes se lhe ouvia referir aos problemas ou perturbações que lhes eram pessoais, mostrando por aí a subalternização em que colocava os seus próprios assuntos, sobre os de índole global ou colectivo.

Foi um lutador na política e também na vida privada. Esforçava-se para ultrapassar as dificuldades pessoais, e não se cansava de contribuir para a solução dos problemas que a outros respeitava.

A inveja é um sentimento que não se viu o Alcino manifestar. Também não se preocupou com o protagonismo, pelo que não correu atrás de elogios para si. Alcino foi um democrata no verdadeiro sentido do termo.

Pessoalmente, o meu relacionamento com Alcino vem de longe, permanecendo ao longo de décadas, desde os tempos do liceu, ainda na época colonial. Fica-me a lembrança das relações íntegras, sempre plenamente correctas. Para mim, foi um camarada de confidências, por onde eram respeitadas as reservas dos propósitos trocados. Não hesitávamos! Telefonávamos e nos encontrávamos, às vezes empurrando os compromissos para depois, quando as circunstâncias da vida e da política nos recomendavam conselhos e consultas.

Ainda estudantes no Liceu de São Tomé e Príncipe, militámos desde os momentos imediatamente a seguir à Revolução dos Cravos em Portugal, alinhando-nos, sem hesitação, nas dinâmicas que sustentaram a independência do País, prosseguindo depois, sem tréguas, à nossa militância no quadro do MLSTP, transformado a seguir em MLSTP, frente revolucionária das forças democráticas anti-neocolonialista e anti-imperialistas, para finalmente se afirmar na denominação do MLSTP/PSD. Participámos juntos, com outros militantes, todos nutridos de convicção segura, na criação da Juventude do MLSTP, organização de que nos referimos familiarmente até hoje, como sendo a Jota.

Alcino foi o secretário nacional da nossa Jota e coube-me a honra de o circundar no cargo do secretário nacional adjunto, entre 1976/1978, ano em que me ausentei para estudar no estrangeiro.

Alcino privilegiava o bem-estar do povo e tinha as suas ideias sobre o caminho a trilhar para lá se chegar. Era muito bom intérprete dos contextos e das análises que fazia, concluía com clareza sobre os passos a dar-se e os obstáculos a se contornar. Identificava os momentos em que o recuo era aconselhável e os momentos em que era necessária a assunção dos novos rumos. Quando se apercebia de que as suas advertências não eram ouvidas nas instâncias de decisão, procurava dar pleno sentido às suas responsabilidades militante, imprimindo ele próprio que considerava adequado, sempre no respeito da moral democrática e, conseqüentemente, da estabilidade.

Nos últimos tempos, sentia-se nele alguma reorientação para mais contactos com as estruturas de base do Partido, porque no seu entender é por aí que se pode protagonizar reformas ajustadas, garantindo a superioridade da pátria sobre o individualismo que se sente crescer gulosamente na sociedade.

À sua esposa, filhas, filhos e de mais familiares, as mais sentidas condolências do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD.

Desejamos coragem e determinação, para que ultrapassem a dor que o triste acontecimento acaba de gerar.

Descanse em paz, meu caro Alcino, e, enquanto nos restarem forças, prosseguiremos.»

Obrigado.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado, Sr. Deputado Amaro Couto, Líder Parlamentar do MLSTP/PSD. Convido, igualmente, o Sr. Líder Parlamentar do ADI, para proferir a sua mensagem.

O Sr. **Abnildo d'Oliveira** (ADI): — Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente da República de Angola, Sr. Primeiro-Ministro e Chefe do Governo, a nossa mensagem será proferida pelo Deputado Alexandre Guadalupe.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Alexandre Guadalupe.

O Sr. **Alexandre Guadalupe** (ADI): — Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, Sua Excelência o Vice-Presidente da República irmã de Angola, Sua Excelência o Primeiro-Ministro e Chefe do Governo e os Membros do Governo, Excelências Sras. e Srs. Deputados, muito bom dia.

«Nota de Condolência.

Foi com profunda dor e tristeza que o Grupo Parlamentar do Partido ADI tomou conhecimento do passamento físico inesperado do compatriota, Dr. Alcino de Barros Pinto, ocorrido na passada Quinta-feira, dia 19 de Novembro, aquele que foi Presidente da Assembleia Nacional da República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Dr. Alcino de Barros Pinto foi um nacionalista convicto, tendo-se dedicado, ao longo de décadas, às causas sublimes da Nação, desde os primórdios da independência até ao último dia da sua vida neste mundo. Alguém que o seu legado deve orgulhar-nos a todos.

Homem e político de bom senso, tolerante, congregador, apesar das diferenças, sempre optou pelo diálogo, para ouvir mesmo os adversários políticos.

Homem que sempre procurou espaços para congregar a todos, políticos e os são-tomenses em geral.

Um homem de solução, sempre procurou ouvir, escutar e decidir para o bem da Nação. Alguém que mesmo em momentos em que parecia sentirmo-nos divididos, não media meios para, mesmo em espaços fora desta Casa, encontrar-se com os adversários políticos, para conversarmos em prol da Nação e do bem comum.

O Dr. Alcino Pinto deixou-nos a todos, mas deve ficar em nós os seus préstimos e a sua dedicação às causas da Nação. Alguém que sempre liderou a luta nacional, sempre congregou a juventude, em prol dos objectivos sublimes da Nação.

Nesta hora de dor e de pesar, desta perda de um servidor leal, convicto, sério, honesto, Dr. Alcino Pinto nos deixa, mas mora cá connosco para sempre, nos nossos corações.

Queremos, em nome do Grupo Parlamentar do ADI, endereçar à família enlutada, ao Partido MLSTP/PSD, as nossas profundas e sinceras condolências, nesta hora de dor e de luto.

Que Deus o tenha e lhe dê um cantinho, para que a sua alma descanse em paz.»

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente**: — Muito obrigado, Sr. Deputado Alexandre Guadalupe.

Para encerrar esta primeira parte das mensagens, o Presidente da Assembleia irá endereçar, a todos os presentes e àqueles que nos acompanham, a mensagem da Assembleia Nacional.

«Respeitando, naturalmente, as regras protocolares, gostaria de saudar a todos os presentes, particularizar a minha saudação à esposa, filhos e familiares do Alcino Pinto, igualmente uma saudação muito especial a Sua Excelência o Sr. Vice-Presidente da República de Angola.

Deveria ser para mim um momento atulhado de virtudes, ao presidir um acto com a presença de tão ilustres personalidades, em que se realça, naturalmente, a presença do Sr. Vice-Presidente da República de Angola, se os motivos de reunir aqui, hoje, fossem outros.

Apanhados por fatídica e desapiedada surpresa, a notícia chegou-nos em volta, na maior incredulidade. Morreu Alcino Martinho de Barros Pinto.

Por mais que se assuma como estafado lugar-comum, a afirmação de que a morte sucede, naturalmente, à vida, numa alternância atroz, a que se já devíamos estar cientes, torna-se, a todos os títulos, chocante receber a notícia de tão trágico desfecho, em particular quando este envolve uma personalidade de reconhecido carisma, como era o ex-Presidente da Assembleia Nacional, Alcino Pinto.

Destacando-se como homem de ponderação e de diálogo, tais atributos permitiram ao Alcino Pinto guindar-se, a bom plano, nos diversos cargos por si assumidos ao serviço do País, alguns dos quais, como no cargo da chefia do Órgão parlamentar, que ocorrerão em contextos extraordinariamente complexos, mas que não lhe impediram saídas plausíveis, marcadas por claras demonstrações de simpatia, popularidade e respeito por parte dos seus concidadãos.

Fechou-se, de súbito, para o nosso colega ora desaparecido, o pano desta autêntica ilusão que é a vida, com as suas grandezas e misérias, momento em que tendemos a proceder ao balanço de quem parte, salientando o que de melhor praticou em vida.

De Alcino Pinto, um dos personagens mais populares do cenário político são-tomense, é justo dizer que trilhou de coração aberto os caminhos da vida, pondo em evidência a inegável capacidade de forjar amizades e entendimentos, com adequada subtilidade que era o seu apanágio, razão pela qual devemos, pois, ser capazes de assumir, com dignidade e zelo, o excesso legado de patriotismo, humildade e confiança que ele nos deixa.

O carácter surpreendente e dramático de que se revestiu a sua morte, torna ainda mais doloroso este momento de pesar e de luto para os familiares, para os seus camaradas do MLSTP/PSD, bem como para os que com ele conviveram, aos quais endereço, em nome próprio, e no das Sras. e dos Srs. Deputados, toda a nossa solidariedade e os nossos mais profundos votos de condolência.

O Alcino não morreu. Ficará sempre entre nós e temos a firme certeza de que a sua alma descansará em paz.»

Muito Obrigado.

Aplausos gerais.

Dando continuidade aos nossos trabalhos, gostaríamos de pedir a vossa indulgência, para a apresentação de um voto de pesar, que será apresentado pelo Sr. Secretário.

O Sr. **Secretário** (Arlindo Barbosa): — Com sua permissão, Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, passo à apresentação do projecto de resolução que aprova o voto de pesar pelo desaparecimento físico do ex-Deputado e ex-Presidente da Assembleia Nacional, o Sr. Alcino Martinho de Barros Pinto.

«Projecto de resolução n.º 16/XI/5.ª/2020 – Voto de Pesar pelo Desaparecimento Físico do ex-Deputado e ex-Presidente da Assembleia Nacional, o Sr. Alcino Martinho de Barros Pinto.

Foi com profunda surpresa e choque que as Deputadas e os Deputados à Assembleia Nacional tomaram conhecimento do passamento físico, ocorrido no passado dia 19 do corrente, Quinta-feira, no Hospital Central Ayres de Menezes, do ex-Presidente da Assembleia Nacional, Alcino Martinho de Barros Pinto, experiente e valiosa figura política que o País vê partir de forma tão inesperada e dramática.

Alcino Martinho de Barros Pinto foi Deputado à Assembleia Nacional na II, III, IV, V, VII, VIII e IX Legislaturas, foi eleito Presidente da Assembleia Nacional, no dia 28 de Novembro de 2012, exerceu as funções de líder da JMLSTP, líder do Grupo Parlamentar do MLSTP/PSD e foi membro da Comissão Política do MLSTP/PSD.

Personalidade das mais populares do MLSTP e do cenário político são-tomense, a sua preparação de elevado nível moral, cívico, ético e patriótico, a sua serenidade, a sua humildade e simplicidade, o sentido de responsabilidade, a sua visão e convicções políticas e ideológicas enriqueceram o acervo de valores e constituem uma incontornável referência para todos nós e para as gerações vindouras.

As memórias do malogrado Alcino Martinho de Barros Pinto, que temos, da sua determinação e firmeza, do seu espírito batalhador, dos sacrifícios suportados, dos perigos cruzados e superados, das lutas travadas em vários domínios e frentes da acção política, ao longo do nosso processo político e revolucionário, elevam-no para o púlpito dos grandes homens ao serviço da Pátria.

A dramática morte de Alcino Martinho de Barros Pinto, ocorrida nas circunstâncias que lhes estiveram na origem, deixou perplexa a sociedade são-tomense, que reconhecia nele figura carismática que esteve sempre à altura das suas responsabilidades, no âmbito das múltiplas missões oficiais por si assumidas em vida.

Entendendo embora a política como inevitável palco de confronto entre as díspares posições defendidas pelas forças em presença, o ex-Presidente da Assembleia Nacional, ora desaparecido, soube conciliar esta visão com uma inegável capacidade de forjar amizades e entendimento que, associada à confiança normalmente depositada na abordagem dos problemas, lhe permitiam sair com êxito das situações mais controversas. Tal constitui, sem qualquer dúvida, um extraordinário legado que nos deixa.

Associando-se ao sentimento de dor e luto que ora perpassa o país, a Assembleia Nacional adopta, nos termos do n.º 1 do artigo 89.º do seu Regimento, o seguinte:

1. Honrar a memória do ex-Deputado e ex-Presidente da Assembleia Nacional, Alcino Martinho de Barros Pinto, pelo contributo por si prestado à vida política nacional;

2. Expressar publicamente o presente voto de pesar e endereçar à família enlutada, tocada por dor tão pungente, a sua solidariedade, bem como as mais profundas e sentidas condolências.

Assembleia Nacional, São Tomé, 24 de Novembro de 2020.

O Presidente da Assembleia Nacional, Delfim Santiago das Neves.»

O Sr. **Presidente**: — Feita a apresentação do voto de pesar, gostaria de perguntar às Sras. e aos Srs. Deputados se têm alguma intervenção, alguma reacção, proposta de correcção, eliminação, aditamento.

Não sendo o caso, podemos, neste caso, submeter o texto à votação.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade, com 51 votos a favor, sendo 23 votos do MLSTP/PSD, 21 votos do ADI, 5 do PCD/MDFM-UDD e 2 do MCI.

Aplausos gerais.

Tendo sido aprovado o voto de pesar, peço a vossa indulgência, para concedermos 1 minuto de silêncio, em memória do malogrado.

O Plenário guardou, de pé, 1 minuto de silêncio.

Declaro encerrada a sessão.

Eram 11 horas e 18 minutos.